

Simulação de Ação Climática: Indústria e comércio

Nota aos: **Negociadores Principais da Indústria e do Comércio**
Assunto: **Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática**

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral [assinalou](#) que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os [dados científicos](#) não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo é composto por diretores executivos das principais indústrias e empresas do mundo que impulsionam o consumo de energia, nomeadamente, fabricantes de automóveis, companhias aéreas, agentes de navegação, empresas de transporte de mercadorias, indústrias transformadoras de bens de consumo e industriais, construção, imóveis para habitação e para fins comerciais, produtos de consumo, tecnologias da informação e outras grandes empresas.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Manter os preços da energia a um nível baixo.** Se o preço da energia subir, o custo dos produtos aumenta, tornando as pessoas menos propensas a adquirir os vossos produtos. O vosso grupo quer manter os preços da energia a um nível baixo, opondo-se aos impostos sobre a energia e aos preços elevados do carbono, bem como defendendo a atribuição de subsídios à energia. Ponderem de que forma as políticas propostas pelo vosso grupo e pelos outros grupos afetam os custos da energia.
- 2. Impulsionar a eficiência energética dos transportes, edifícios e indústria.** A eficiência energética implica consumir menos energia para prestar os mesmos serviços ou produzir bens. A melhoria da eficiência energética aumenta, por vezes, os custos iniciais, mas reduz os custos operacionais, gerando economias a longo prazo. O reforço da eficiência pode ser uma opção atrativa para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. No entanto, o vosso grupo opõe-se a políticas e regulamentações que exijam um aumento drástico da eficiência, para evitar a realização de alterações rápidas e onerosas aos vossos produtos e processos.
- 3. Explorar a eletrificação dos transportes, edifícios e indústria.** O setor dos transportes de hoje depende, na sua esmagadora maioria, do petróleo para abastecer os nossos automóveis, caminhões, barcos, trens e aviões. Além disso, as emissões de gases de efeito estufa provenientes de edifícios têm a sua origem, principalmente, nos combustíveis fósseis queimados para arrefecimento. Se os transportes, o arrefecimento e os processos industriais passarem à energia elétrica, podem, mais tarde, ser alimentados por energias renováveis, caso essas fontes de eletricidade sejam confiáveis e mais baratas do que a energia de origem fóssil.

- 4. Incentivar ações que não afetem diretamente o vosso setor.** Ainda que o vosso grupo compreenda que as mudanças climáticas são perigosas, também tem de proteger o valor acionista. Devem, por conseguinte, defender políticas que possam reduzir as emissões de gases de efeito estufa sem prejudicar o vosso setor. Embora o CO₂ proveniente da utilização de combustíveis fósseis seja o principal responsável pelas mudanças climáticas, há outros gases de efeito estufa potentes, como o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), cujo impacto está a aumentar. As práticas agrícolas e silvícolas a nível mundial contribuem grandemente para as emissões desses gases. O vosso grupo apoia políticas para reduzir estes outros gases de efeito estufa, designadamente as emissões provenientes da utilização dos solos, agricultura e silvicultura. Apoia também os esforços para reduzir o desflorestamento e plantar novas florestas (florestamento).

Observações suplementares

O setor que o vosso grupo representa desenvolveu-se numa era em que os preços da energia eram pouco dispendiosos, pelo que os vossos modelos de negócio partem do pressuposto de que o combustível e a eletricidade continuarão a ser baratos e abundantes. Um aumento drástico da eficiência energética exigirá mudanças culturais significativas e novas capacidades. Algumas das vossas partes interessadas, designadamente os fabricantes de automóveis existentes e a indústria da aviação, dos transportes marítimos e do transporte de mercadorias, podem ser prejudicadas por políticas que aumentem os preços dos combustíveis. Algumas podem não sobreviver. Em outros setores, os produtos eficientes do ponto de vista energético podem ser vendidos a um preço superior e gerar lucros. Além de reduzir a procura de energia, a eficiência energética também pode melhorar a resiliência da sociedade às catástrofes relacionadas com o clima. Por exemplo, uma residência bem isolada conserva o calor, mesmo quando uma tempestade derruba as linhas elétricas. A intensidade energética da economia (energia consumida por unidade do PIB real) está diminuindo a um ritmo de cerca de 1,3% por ano, uma tendência que se prevê que continue nas próximas décadas. Alguns analistas preveem mesmo que a intensidade energética diminua 5% a 7% por ano (com alguns custos, que não afetarão todas as indústrias).

Os dirigentes do vosso setor afirmam que muitos projetos de eficiência energética são amortizados a curto prazo, assim proporcionando um valor presente líquido positivo, implicando pouco risco. Os mecanismos de financiamento inovadores podem reinvestir as poupanças provenientes de custos energéticos mais baixos para financiar novos projetos de eficiência energética, tornando-os financeiramente atrativos para as partes interessadas.

O setor mundial dos edifícios está em expansão a um ritmo sem precedentes, impulsionado pelo crescimento da economia e da população mundial. Nos próximos 40 anos, prevê-se uma superfície de 230 bilhões de metros quadrados de construção nova no mundo, o que equivale a adicionar semanalmente ao planeta a superfície de Paris. Importa adotar novas políticas e incentivos para incrementar a eficiência energética e a produção de energia a partir de fontes renováveis no setor imobiliário mundial, assim como para renovar as estruturas existentes. A construção de novos edifícios e a renovação energética dos edifícios existentes podem reduzir o consumo de energia 25% a 80%, ou mesmo mais, sendo já possível, e rentável, construir edifícios com necessidades quase nulas de energia em muitas zonas. As indústrias com utilização intensiva de energia, como a indústria siderúrgica e cimenteira, tornaram-se mais eficientes através da implantação de novos equipamentos e da reutilização do calor residual. A utilização de motores e sistemas eficientes e bem calibrados permite salvar energia na ordem de 20% a 25%. Contudo, o longo ciclo de vida dos edifícios, dos veículos e das infraestruturas limita a taxa de melhoria e destaca a importância de proceder com renovações e não apenas novos investimentos.

Embora estas políticas tenham o potencial de melhorar a situação, o vosso grupo deve estar vigilante para que não imponham novos custos à atividade comercial, nomeadamente com subidas abruptas do preço da energia de que dependem muitas das vossas partes interessadas. O vosso grupo sempre se baseou na inovação, pelo que podem considerar atrativa a adoção de soluções tecnológicas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Também apoiam a atribuição de subsídios pelos governos para

criar novas oportunidades de negócio.

O vosso grupo está consciente de que é importante reduzir as emissões de gases de efeito estufa a nível mundial para evitar os efeitos mais graves das mudanças climáticas. A subida do nível do mar, os fenômenos meteorológicos mais extremos e os consequentes deslocamentos geopolíticos criam riscos graves para as cadeias de abastecimento, os clientes e os trabalhadores do vosso grupo. A amplificação dos danos climáticos também aumenta a probabilidade de serem adotadas políticas e regulação extremas que aumentariam os custos energéticos e seriam prejudiciais ao vosso setor. Embora o vosso grupo pretenda evitar políticas e regulação que coloquem um ônus injusto nas vossas indústrias, também tem de procurar reduzir as emissões de gases de efeito estufa e desacelerar as mudanças climáticas, para que o vosso setor possa continuar a ser rentável e sobreviver num mundo em aquecimento global. Nas palavras que se atribuem alegadamente a Paul Polman, diretor executivo (CEO) da Unilever, «[não há lucro num planeta morto](#)».
